

# UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA EM TERESINA NUMA PERSPECTIVA DA NOUVELLE HISTOIRE<sup>1</sup>

Edwar Castelo Branco<sup>2</sup>

resumo

abstract

Este trabalho analisa as condições atuais do ensino de História em Teresina, particularmente avaliando a natureza e o impacto da Nova História no cotidiano das salas de aula de três comunidades escolares: o Instituto Dom Barreto, o Colégio Estadual Zacarias de Gois e o Instituto de Educação Antonino Freire, todos de 2º grau.

As concepções de História e de Educação, bem como a bibliografia de uso didático adotada nas três comunidades escolares, são as principais variáveis que orientam a nossa investigação.

No estudo é desenvolvida uma análise histórico-compreensiva do ensino de História. O trabalho tem como questão central a identificação da intensidade da renovação do ensino da disciplina.

A conclusão mais incisiva deste trabalho é no sentido de constatar que a renovação do ensino de História em Teresina é parcial: houve uma significativa renovação da bibliografia de uso didático que, por sua vez, não foi acompanhada por uma alteração significativa dos referenciais teórico-metodológicos que informam atualmente a prática pedagógica do professor de História.

This work analyses History teaching conditions nowadays, mainly evaluating the nature and impact of Nova História in the classrooms of three schools: Instituto Dom Barreto, Colégio Estadual Zacarias de Góis and Instituto Antonino Freire.

The conceptions of History and Education, as well as the bibliography of didactic books worked in those three educational institutions, are factors which make us interested in our investigations.

It Was intelligible that the teaching of History requires a more consistent theoretical formation of History teachers, what limitates the impact of Nova História. The most incisive conclusion of this work is to verify that the renovation of History teaching is partial: there was a significant bibliography renovation on books which was not followed by a significant changing of methods that inform the practical pedagogy of History teacher.

O signo mais característico deste final de século, em especial para nós, que por estarmos na academia percebemos com mais clareza tal signo, é o fato de que os paradigmas, entendidos como “o consenso dos cientistas de

1- Este texto reproduz, de forma sintética, dissertação de mestrado defendida, em abril de 1997, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPI.

2 - Mestre em Educação, professor do Departamento de Geografia e História da UFPI.

Prog. de Mest. em Educ.	Teresina	n. 3	pp.059-068	1998
-------------------------	----------	------	------------	------

uma determinada época a respeito de quais são as questões significativas e quais as explicações e teorias aceitáveis” (Albuquerque, 1993) a respeito de uma dada realidade, estão vivendo um momento de profundo rearranjo. Uma situação que, de um lado, ganha forma na insuficiência do paradigma cartesiano (ou paradigma da modernidade) para explicar, na sua complexa totalidade, a existência humana; de outro lado, se consubstancia no esforço, conjunto e/ou isolado, dentro e/ou fora das academias, para organizar racionalmente a compreensão do chamado “paradigma do futuro imediato”, que se expressaria através da TEORIA DE TUDO, esta, por sua vez, resultado da unificação da TEORIA GERAL DA RELATIVIDADE (que busca a compreensão dos fenômenos em sua forma macro-cósmica) com a MECÂNICA QUÂNTICA (que busca explicar os fenômenos em escala micro-cósmica).

O interesse desta renovação paradigmática para o nosso trabalho esteve no fato, apontado por Albuquerque, de que tal rearranjo propõe - ou expressa - uma releitura da natureza que supere a idéia de evolução com finalidade. Esta releitura implica, naquilo que diz respeito à sociedade, num enfraquecimento da idéia de que a história tem um sentido.

O primeiro interesse deste trabalho, portanto, esteve relacionado ao esforço de compreender esta renovação paradigmática no campo específico da História, em particular procurando responder se tal renovação conseguiu, em Teresina, suplantar os muros da academia e ser capitalizada, de algum modo, pelo ensino de 2º grau. Tal interesse, por sua vez, partiu do reconhecimento de que o movimento dos *Annales*, do final da década de vinte deste século, sendo a *Revolução Francesa da Historiografia*, no dizer de Peter Burke, representou o nascedouro do rearranjo de paradigmas no campo específico da História, daí nosso interesse em avaliar o impacto desta *Nouvelle Histoire* nas salas de aula de Teresina.

Com este interesse estabelecemos o ensino de história no 2º grau em Teresina como nosso objeto de estudo. A partir daí recortamos o campo objetual da pesquisa, definindo o Instituto Dom Barreto, o Colégio Estadual Zacarias de Góes e O Instituto de Educação Antonino Freire como escolas-alvo. A escolha destas instituições não foi aleatória, atendeu à necessidade de basear a pesquisa tanto na rede pública quanto na privada e, ao mesmo tempo, procurou eleger escolas que fossem destacadas em uma e em outra rede, o que é o caso do Liceu, do Dom Barreto e da Escola Normal.

Do ponto de vista metodológico, as principais variáveis com as quais operamos foram: bibliografia de uso didático adotada nas escolas-alvo; concepções de Educação e concepções de História. A pesquisa bibliográfica beneficiou-se da orientação de Johnny José Mafra e constou sempre de passos

que iam da definição da história do assunto à elaboração dos capítulos, passando por levantamento bibliográfico e construção de sinopses e resumos de escrito. A pesquisa de campo, por sua vez, foi orientada pelo modelo de Menga Ludke e Marli André, segundo o qual o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, que deve dar atenção especial ao significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida, seu principal instrumento. A amostragem, portanto, foi intencional: os professores foram escolhidos no público-alvo entre os que se dispuseram a ser pesquisados. A coleta de dados foi feita principalmente através de questionários e da análises de livros didáticos.

Dividimos o nosso trabalho em seis capítulos, cada um com lógica própria mas todos voltados para aquele interesse geral já referido. Desse modo, estudar o ensino de história em Teresina implicou, ao lado do mapeamento e caracterização das escolas-alvo, a constatação da qualidade do material didático adotado nessas escolas e principalmente a identificação dos referenciais teóricos que informam atualmente a prática pedagógica dos professores de história. O primeiro pressuposto deste trabalho, portanto, foi a compreensão de que o “que” se ensina (os conteúdos) e “como” se ensina (a metodologia) se encontram articulados e mediados por concepções de história e de educação.

O interesse no estudo das concepções de educação esteve relacionado ao fato, amplamente contemplado na literatura, de que a prática pedagógica, entendida como encontro entre o prático e o teórico, sofre o intermédio daquelas concepções. Um intermédio que, basicamente, se articula, no dizer de Dandurand e Olivier, em torno “de uma tensão entre dois pólos, dois olhares, sobre a relação entre educação e sociedade”. Em torno destes dois pólos, expressos, de um lado, na visão da sociedade como algo harmônico, como preconiza Durkheim, e, de outro, na contemplação do conflito social de classes, como defende Marx, se desenvolvem as concepções de Educação. O nosso trabalho constatou que o trabalho pedagógico tem, do ponto de vista das suas referências teóricas, dois caminhos possíveis: organizar-se com base no senso comum e/ou basear-se num conhecimento prévio do marco referencial teórico. Em qualquer dos casos, a concepção de Educação estará, voluntária ou involuntariamente, lastreando teoricamente a prática pedagógica e, por consequência, influenciando os resultados finais do trabalho pedagógico.

Na outra ponta, como referencial teórico definidor do caminho pedagógico, estão as concepções de história. Não resta para nós qualquer dúvida quanto ao fato de que a prática pedagógica não está ligada apenas a determinadas técnicas, recursos didáticos e teorias de aprendizagem, mas sim

que está vinculada a pressupostos teóricos relativos à sociedade, ao homem e ao processo de conhecimento. Nesse sentido o nosso trabalho, beneficiado pela constatação, também contemplada na literatura especializada, de que a concepção de história do professor fundamenta sua prática pedagógica, procurou sintetizar as concepções positivista, materialista e da nova história e relacioná-las às metodologias de ensino mediadas por estas concepções. O maior benefício deste estudo para o nosso trabalho esteve na percepção de que a Nova História impõe rompimentos, tanto em relação ao materialismo dialético quanto ao positivismo, especialmente naquilo que diz respeito à modificação do campo de análise da história e aos conceitos de tempo e de documento. Em relação ao primeiro aspecto os historiadores da Nova História

*“abandonaram os objetos tradicionais da história - a política, a história das idéias, a biografia - para dar atenção à região não-acontecimental da história: o mundo mais durável, mais estruturado, mais resistente à mudança, da vida material econômico-social e da vida mental” (Reis, 1994.p.17);*

em relação à fonte histórica,

*“ela se torna massiva, serial, revelando o duradouro, a permanência, as estruturas sociais. Os documentos se referem à vida cotidiana das massas anônimas, à sua vida produtiva, à sua vida comercial, ao seu consumo, às suas crenças coletivas, às suas diversas formas de organização da vida social” (Reis, 1994 p.19);*

já em relação ao tempo histórico - e aqui parece estar o rompimento mais significativo - o tempo histórico novo rejeita a idéia de progresso, pois esta idéia implicaria a apreensão da história como a realização de certos valores. O tempo histórico novo é neutro em relação a valores. “A história não é compreendida como tendendo assintoticamente em direção a um ideal final. Ela não se explica teleologicamente” (Reis, 1994 p. 21).

A avaliação que os especialistas têm do tema ensino de história, por sua vez, também foi alvo das preocupações deste trabalho. Procedemos amplo levantamento das principais publicações sobre o tema e concluímos que a proposta curricular para o ensino de história, documento da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, elaborado por, entre outros, Déa Ribeiro Fenelon, da PUC de São

Paulo e Marcos Antônio da Silva, da USP, foi o principal evento a mobilizar as reflexões dos especialistas sobre o ensino de história. A enorme reação àquele documento, tanto por setores acadêmicos quanto da grande imprensa paulista, expressou, para nós, o choque do conteúdo da proposta com poderosos interesses, tanto no âmbito acadêmico como fora das academias. Interesses que, possivelmente, dizem respeito à significação que tem para as elites a memória histórica das massas, às quais o ensino público paulista - e em qualquer lugar do Brasil - é dirigido. Percebemos haver grande relação entre a proposta da CENP e a nova historiografia inglesa e francesa. A Nova história francesa

*“manifesta-se na definição dos objetos como construções históricas. Temas considerados marginais podem ser investigados, buscando-se através deles analisar os mecanismos de funcionamento da sociedade e ainda o desafio de ensino temático em nível de ensino fundamental, experienciado na França e sugerido pelos autores da proposta curricular” (Fonseca, 1993 p. 93).*

Em relação à influência inglesa, ela se manifesta na noção de classe, expressa na proposta, que deixa de ser uma mera categoria, passando a ser encarada num contexto real.

Percebeu-se que há evidentes diferenças e até conflito entre as vozes que falam sobre o ensino de história. Na sua maioria, os textos sobre o assunto abordam, recorrentemente, os seguintes temas: a questão da produção autônoma de conhecimento no ensino primário e médio, o papel do livro didático no processo pedagógico, a ideologia no ensino de 1º e 2º graus, a relação destes com as academias e novas possibilidades para o ensino de história, como a proposta de “eixos temáticos” e experiências experimentais com quadrinhos, cinema, música, etc.

Em relação ao material de uso didático adotado nas escolas foi percebido, em primeiro lugar, que o livro-texto é definido como um “mal necessário” pelos professores: recebe um status de indispensabilidade mas, ao mesmo tempo, é reconhecido como precário e insuficiente, além de se perceber, também, uma certa desconfiança do professor em relação àquele material, que em mais de uma oportunidade é apresentado como um instrumento que atende mais às necessidades capitalistas dos industriais gráficos do que da educação; do mesmo modo, é possível perceber um conceito ambíguo para livro didático: existem os didáticos, representados pelos livros-

texto, e os paradidáticos, material complementar àqueles e que tanto podem ser livros e partes de livros, utilizados em originais ou na forma de cópias, quanto apostilas produzidas pelos próprios professores.

Constatou-se, também, que a indústria gráfica, sensível ao “charme” da Nova História, charme que, no dizer de Renato Janine Ribeiro, aproximou a disciplina do chamado grande público letrado, abriu-se à publicação de livros didáticos em franca sintonia com a Nova História. São exemplo as coleções “todos contam sua história”, da editora Inojosa, “rumos da história” e “cotidiano e mentalidades”, da editora atual, “povos do passado”, da editora Cortez e “ponto de apoio” da editora Scipione.

Em síntese, é possível apresentar o quadro da bibliografia adotada nas três escolas-alvo e por nós analisada do seguinte modo: no âmbito do material sem vinculação com a Nova História é possível agrupar, num primeiro grupo, os livros que privilegiam a factualidade e deixam a interpretação em segundo plano ou até mesmo a ignoram. Estão nesta modalidade a maioria dos livros-texto adotados nas escolas. Há, entretanto, nestes livros sem sintonia com a Nova História, uma variação representada por obras que aliam à factualidade o esforço interpretativo. Apenas um dos livros-texto se encontra nesta situação. Entre as obras que podem ser vinculadas à Nova História a variação é representada pelo fato de que apenas uma foi adotada na modalidade de livro-texto, as demais foram adotadas como paradidáticos, ou seja, complemento ao livro-texto.

Para a identificação do posicionamento do professor frente à história e seu ensino, enfim, este trabalho se valeu de estímulos à manifestação do profissional de história quanto a aspectos definidores, como os conceitos de história, de tempo histórico, de avaliação, de educação, do papel da história ensinada nas escolas, do papel do historiador, de documento histórico, da sua visão de processo e periodização, do destaque dado ao elemento fundamental na explicação do processo, etc.

Constatou-se que o impacto da Nova História nas salas de aula de Teresina foi limitado. Como fatores limitativos da pretendida renovação foram apontados, entre outros, a insuficiência de carga-horária dedicada aos estudos de história; a força da história tradicional no imaginário de pais e diretores e a posição subalterna que a história ocupa no imaginário dos alunos. Do nosso ponto de vista, a estes fatores se soma a precária formação teórica dos professores de história, particularmente no que diz respeito à teoria da história e à epistemologia.

O tratamento dos nossos instrumentais de pesquisa - livros didáticos,

questionários, entrevistas - é revelador, no geral, de que há uma certa identidade entre as várias práticas pedagógicas analisadas, apesar de serem produzidas individualmente, em séries e redes de ensino distintas, bem como em lugares e situações também diferentes. É perceptível, em quase todos os discursos, uma dimensão social, apesar, como dissemos, de tais discursos, em muitos casos, se ressentirem de uma referência teórica que esteja além da simples intuição. O que perpassa estas falas, numa situação mais ou menos universal, é o caráter ao mesmo tempo histórico e político das mesmas.

Não estamos entre os que acreditam que a qualidade do material didático adotado nas escolas já indica a natureza do ensino ministrado nessas mesmas escolas. É evidente, entretanto, que quando o professor faz a indicação de um livro, texto ou semelhante que foi elaborado em sintonia com a Nova História, está dando um indicativo de interesse por essa tendência. Entretanto, a leitura que é feita desse material também é determinante do caminho do processo pedagógico.

O diálogo com os nossos instrumentais de pesquisa nos autoriza a afirmar que o ensino de história em Teresina vive um importante momento de transição: naquilo que diz respeito ao material didático, é evidente a renovação, especialmente no âmbito do ensino privado. Entretanto é necessário fazer duas observações em relação a este fenômeno: primeiro, que esta renovação se dá mais pelo esforço mercantilista das editoras - este baseado numa agressiva política de divulgação que coloca inúmeros representantes dentro das escolas, além de contar também com uma vasta política de marketing, que inclui *workshops*, palestras de autores e vários outros eventos - do que pela opção amadurecida do professor no sentido de renovar os seus instrumentais de ensino, no caso particular no que diz respeito à sua política pessoal de material didático; por outro lado, a renovação, expressa apenas nos livros didáticos, é capitalizada apenas por uma parcela razoavelmente pequena da sociedade, uma vez que nas escolas públicas não há, normalmente, utilização de paradidáticos. Sendo esses, conforme constatamos, a matriz da renovação dos conteúdos de história ministrado nas salas de aula, as escolas públicas estão sendo privadas dessa renovação.

Naquilo que diz respeito aos referenciais teórico-metodológicos dos professores, não reconhecemos grandes transformações. O que é mais visível é a pobreza teórica. É evidente que

*"(...) não podemos ignorar, obviamente, as dificuldades que afetam a Educação como um todo, mas uma sólida formação, que aliasse o*

*preparo nas questões relativas ao conhecimento a uma consistente formação pedagógica, provavelmente poderia reverter este quadro insatisfatório” (CRUZ, 1996, p. 69).*

O quadro insatisfatório que estamos identificando e apontando está consubstanciado no fato de que o ensino de história em Teresina se apresenta em parte formalmente renovado mas na prática mantém muito de tradicionalismo, fato que se traduz numa visão depreciativa deste ensino por parte de pais e administradores e se sustenta numa visão ingênua desse mesmo ensino por parte dos profissionais de história. Essa ingenuidade, por sua vez, é decorrente de uma formação insatisfatória, particularmente no que diz respeito a teoria da história.

Quando dizemos que o ensino de história se apresenta **formalmente** renovado e **praticamente** conservador estamos refletindo sobre a memória que os professores tem do papel deste ensino e, ao mesmo tempo, sobre a prática desses professores.

“Mostrar ao aluno como ele pode crescer”, “transformadora e processual”, “tornar o aluno capaz”, “despertar a consciência crítica”, “entender mais claramente a realidade”, “reforçar a realidade social”, “suprir a falta de conhecimento do passado”, estes são alguns dos variados objetivos formalmente explicitados pelos professores para o ensino de história. Mas na prática muito desses objetivos se perdem.

É consensual, entre os professores, que no mercado de trabalho a sobrevivência se dá a duras penas face às condições salariais e de trabalho. Tais condições acabam justificando, para esses mesmos professores, a manutenção do recurso a uma prática pedagógica tradicional, afinal, antes de tudo é preciso sobreviver. Apesar disso, é possível identificar vozes dissonantes desse coro, justamente as que, mesmo em minoria, apontam o desafio de recolocar a importância do conhecimento histórico na formação de nossa memória social e a discussão da possibilidade de produção do saber histórico nas escolas de 1º e 2º graus como alternativa para o ensino de história.

Do diálogo com os nossos instrumentais de pesquisa, enfim, concluímos que as falas e experiências indicam uma perspectiva de ruptura com certos métodos tradicionais de ensinar história, particularmente no que diz respeito ao papel e à natureza do livro didático. Entretanto essa ruptura é ainda muito tímida, vez que restrita, em sua maior significação, ao sistema privado de ensino. Ainda nesse, é preciso registrar, embora existam práticas educativas que pretendem romper com o passado morto, refletindo



historicamente uma realidade social, essas estão claramente em minoria.

O desafio que está posto para o ensino de história em Teresina, portanto, é antigo: superar uma história traduzida na repetição monótona de informações, datas e vultos ideologizados, como impõe a perspectiva oficial, que transforma a história em um passado morto, essa tendência mais presente nas escolas públicas; e, do mesmo modo, romper com a idéia de que a história nos conduz a um fim objetivo e pode ser entendida exclusivamente a partir do "mundo do trabalho" ou do "modo de produção", versão mais em moda na escola privada.

Abraçar esse desafio é ter em mente que

*"todo esforço para racionalizar a história... lhe oferecer melhores pontos de vista sobre o seu desenvolvimento, se choca com a incoerência e a tragicidade dos fatos, das situações e das evoluções aparentes"*<sup>3</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. Natureza, sociedade e conhecimento: revisitando os paradigmas. **Educação e compromisso**, Teresina, v. 5, nº 1/2, p. 233-34, jan./dez. 1992.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annalesm (1929-1989). A Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- DANDURAND, Pierre. e OLIVIER, Émile. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociologia da Educação e seu objeto. **Teoria e Educação**, nº 3, p. 88-123, 1991.
- FONSECA, Selva G. **Os caminhos da História ensinada**. São Paulo: Editora Papyrus, 1993.
- REIS, José Carlos. **Nouvelle Histoire e tempo histórico**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Tempo, História e evasão**. São Paulo: Editora Papyrus, 1994.
- RIBEIRO, Renato Janine. O risco de uma nova ortodoxia. **Revista da USP**, São Paulo, nº 23, set/nov de 1995.